

## **17ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA**

30 de março de 2010 – 9:30 horas

### **PAUTA**

#### **Informes:**

#### **Expediente:**

- I. Sugestão de inclusões na pauta.

#### **Ordem do dia:**

- I. Apreciação e Deliberação sobre o Projeto de Execução de Serviços e Obras da Praça Senhor do Vale para Incorporação ao Parque Pinheirinho D'Água (processo de nº 2008 - 0.151.582 - 0);
- II. Apreciação e Deliberação sobre Adequações dos Valores do Projeto Hello Welt – Resgatando a Cultura Germânica nas APA's – AECOTUR (processo de nº 2008 - 0.312.668 - 5);
- III. Apreciação e Deliberação sobre Ajustes Orçamentários do Projeto Motirõ de Jataí – Instituto Pedro Matajs (processo de nº 2010 - 0.045.481 - 5);
- IV. Apreciação e Deliberação sobre Ajustes Orçamentários do Projeto Pequenos Botânicos Aprendendo Brincando com a Mata Atlântica – ITNG Instituto Terra, Guardião da Natureza (processo de nº 2010 - 0.048.408 - 0);

#### **Anexos:**

Parecer da Comissão de Avaliação Técnica / CAV sobre o Processo 2008 - 0.151.582 - 0;

Observação: Os Pareceres da CAV sobre os ajustes orçamentários dos projetos constantes nos pontos II, III, e IV da ordem do dia, encontram-se juntados aos respectivos Processos.

**Coordenadora Helena Magozo:** Bom dia a todos e a todas o secretário Eduardo Jorge está em um compromisso para representar o prefeito em um evento do Estado e a combinação é que qualquer necessidade o Hélio desce, se tiver necessidade para a deliberação. Então hoje nós estamos iniciando a **"17º Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA", dia 30 de março as 9:30, na Sede da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, no térreo.** Eu queria primeiro reforçar para vocês uma orientação que nós temos do jurídico que não é recente e que foi até alvo de algumas perguntas, eu me lembro que o Francisco fez e outros conselheiros, eu mesma tive dúvidas para o melhor procedimento: sempre que qualquer projeto tiver condicionante ou da CAV ou do CONFEMA e for aprovado, solicita-se para a entidade a complementação exigida pela condicionante e quando chega essa complementação ela tem que passar mais uma vez pela CAV e voltar para o CONFEMA, então os pontos 02, 03 e 04, eles estão nessa situação, eles foram aprovados com condicionantes ou da CAV ou do CONFEMA. Mas o primeiro ponto previsto em pauta, é um projeto para ser deliberado integralmente, chega pela primeira vez ao CONFEMA e o Diogo do DEPAVE- 1, vai descer para estar apresentando, então nós vamos para o ponto 02, 03 e o 04. Enquanto ele não chega, vamos avançando na pauta.

Então o ponto 02 é a **Apreciação e Deliberação sobre adequações dos valores do projeto "Hallowet, Resgatando a Cultura Germânica nas APAS"** da entidade ECOTUR, processo 2.008 03126685, que está aqui a disposição dos conselheiros, então eu vou ler o parecer da CAV sobre a retificação.

"Retificação de Parecer Técnico de Viabilidade da implantação de projetos"

CAV, CONFEMA Edital Nº 04/2007, fase 02.

Tendo em vista a constatação de que no parecer técnico de viabilidade da implantação de projeto referente ao projeto "Hallowet,, resgatando a cultura germânica nas APAS", apresentado pela entidade Associação dos Empreendedores de ECOTURISMO da APA Capivari Monos, Parque da Aventura da entidade AECOTUR, os valores e prazo de duração do projeto estavam errados, retificamos abaixo esses dados mantendo-se os demais termos do parecer técnico. Então a proponente apresentou de forma satisfatória as revisões dos valores para o item 16 do anexo 04, memória de cálculo conforme solicitado por essa CAV para assinatura do convênio,

**Duração do projeto:** 17 meses.

**Valor total:** R\$ 149.664,00.

**Valor financiado pelo FEMA:** R\$ 111.314,00.

**Valor da contrapartida:** R\$ 38.350,00

E a CAV assina, então a CAV considera que foi respondida pela entidade de maneira satisfatória a condicionante para aprovação do projeto. Então vamos para a deliberação? Os conselheiros e conselheiras que são favoráveis a aprovação do "Projeto considerando o parecer também sob a condicionante", levantem a mão. Então o **"Projeto considerando o parecer também sob a condicionante, está aprovado por unanimidade"**. Esse processo nós já temos autorização do prefeito.

O ponto Nº03, "Apreciação e deliberação sobre ajustes orçamentários do projeto" Motiro de Jataí", apresentado pelo Instituto Pedro Matajs, processo 2.010 0045 481 5"

Então o complemento de parecer técnico de viabilidade na implantação de projetos. CAV, Edital FEMA, Nº06/2008.

“Projeto Motiro de Jataí”

**Instituição Proponente:** Instituto Pedro Matajs

**Linha Temática:** Biodiversidade.

**Localização Geográfica:** APAS Capivari Monos e Bororé Colônia e todo o entorno.

**Duração do Projeto:** 18 meses.

**Valor Total:** R\$ 191.484,50.

**Valor apoiado pelo FEMA:** R\$ 172.334,90.

**Contra Partida:** R\$ 19.149,60.

A proponente, segundo a CAV, apresentou explicações revisando o plantio de espécies apícolas invasoras para o Município de São Paulo e essa comissão considera que a condicionante para a aprovação do projeto foi atendida a contento. Nesse caso, a CAV havia colocado que não havia clareza de quais espécies seriam plantadas e houve uma referência gráfica que ficou confuso se era aquela referência que ia ser atendida ou não, e então a entidade explicitou quais são as espécies que serão plantadas e o restante do projeto estava sem qualquer questionamento. Então os conselheiros e conselheiras que são favoráveis a aprovação do “Projeto considerando-se o atendimento da condicionante segundo a CAV”, levantem a mão. Então o **“Projeto considerando-se o atendimento da condicionante segundo a CAV” está aprovado por unanimidade.**

No ponto 04 “Apreciação e Deliberação sobre ajustes orçamentários do projeto “ Pequenos botânicos, aprendendo e brincando com a Mata Atlântica ” do Instituto Técnico Guardiã da Natureza”

Processo 2010- 0048 408 0.

O complemento de parecer técnico de viabilidade da implantação de projeto da CAV, Edital FEMA N°06/2008.

Projeto: “Pequenos botânicos, aprendendo brincando com a Mata Atlântica”

**Instituição Proponente:** ITGN, Instituto Terra Guardiã da Natureza.

**Linha Temática:** Biodiversidade.

**Localização Geográfica:** Parelheiros.

**Prazo de Duração:** 09 meses.

**Valor total:** R\$ 92.048,50.

**Valor do FEMA:** R\$ 82.572,00.

**Contrapartida:** R\$ 9.478,38.

Segundo a CAV, a proponente apresentou a adequação da contrapartida, ultrapassando os 10% do valor total do projeto exigidos pelo Edital e essa comissão considera que a condicionante para a aprovação do projeto foi atendida a contento. Então os conselheiros que são favoráveis a

aprovação do "Projeto considerando essa recomendação do complemento pela CAV", levarem a mão. Então o **"Projeto considerando essa recomendação do complemento pela CAV" está aprovado por unanimidade.** Então agora vai haver uma apresentação por parte do DEPAVE- 1, do Diogo que é arquiteto e do engenheiro agrônomo Tiago sobre uma proposta de intervenção na antiga praça Senhor do Vale para incorporação ao parque Pinheirinho d'água, utilizando recursos orçamentários do Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA), apresentada no processo de 2008 0151 582 0 . Essa praça e o parque ficam na Subprefeitura de Pirituba.

**Diogo:** Bom Dia a todos, desculpem pelo nosso atraso, nós estávamos pegando as últimas informações com o arquiteto que fez o projeto, então nós viemos apresentar o projeto de transformação da Praça Senhor do Vale, na verdade chama Praça Nações Unidas e a transformação dela em Parque Senhor do Vale, através do projeto desenvolvido pelo DEPAVE- 1 em 2008. Então essa é uma foto aérea da situação da região, então aqui nós temos na zona norte e subprefeitura de Pirituba, temos aqui para esse lado o Parque Sabiá da Serra da Cantareira, o Parque de Anhanguera, aqui para baixo o Parque Estadual do Jaraguá, aqui é a rodovia dos Bandeirantes, paralelo a Raimundo Pereira de Magalhães, aqui o Rodoanel Mario Covas, temos aqui o Parque Pinheirinho d'água e aqui em destaque a área do Parque Senhor do Vale. Aqui um pouco mais próximo o Parque Pinheirinho d'água que está apenas a 02 quarteirões distante do Parque Senhor do Vale e aqui é uma foto aérea do local, essa área ela era uma praça já bastante utilizada pela comunidade desse bairro, que chama bairro Parque Nações Unidas e a própria comunidade já vinha instalando brinquedos, ela mesma já se organizou, instalou iluminação na área, mantinha a manutenção da subprefeitura, mas a comunidade também atuava bastante na parte de manutenção, de plantio da área, só que é uma área que sofre bastante com o vandalismo e com a questão da segurança, é uma área muito bonita, mas que apresenta alguns trechos de bosque e a declividade dela é bastante acentuada, e aí então configurava alguns trechos um pouco inseguros, então a comunidade já vinha há algum tempo reivindicando a transformação dessa praça em parque, acreditando que se ela tivesse a mesma gestão de um parque municipal, se ela fosse cercada, tivesse um administrador, equipes próprias de manutenção e de vigilância, eles conseguiriam manter a qualidade de espaço e melhoria a questão da segurança que para eles era a parte fundamental a ser melhorada, então aqui nós temos alguns dados da área, em 2008 a área foi decretada Parque Senhor do Vale, área total de 24.000 metros quadrados, que são 02 áreas que formaram o Parque, essa área principal de 21.000 metros quadrados que nós estamos vendo aqui na foto e uma outra área menor que é essa daqui, que é uma área pública que serve na verdade como uma passagem, uma transposição entre os quarteirões aqui do bairro. Como eu já falei o bairro Parque Nações Unidas no distrito Jaraguá, subprefeitura de Pirituba Jaraguá, na bacia hidrográfica do Ribeirão Vermelho. Aqui são algumas fotos na área antes da intervenção, então nós tínhamos alguns pontos de erosão junto ao viário, aqui algum plantio feito pela própria comunidade, mas de forma um pouco desordenada, as escadarias que faziam transposição da área a cota mais alta e a cota mais baixa e aqui um dos grandes potenciais da área que ela funciona como um mirante dando vista para o pico do Jaraguá, a quadra que já existia na área também em condições precárias, algumas áreas de estar, funcionavam como mirantes, aqui nós vemos a iluminação que é o que a própria comunidade havia instalado na área e ela mesmo já vinha sofrendo com o roubo da fiação que ela mesmo havia instalado, a calçada, havia alguns alargamentos de calçada, acessos da área e uma preocupação grande da comunidade também era a questão da sensibilidade, e nós vemos que tanto a questão das inclinações, as escadas e os próprios pavimentos desses pisos, então a área não era acessível, então a comunidade tinha essa preocupação de tornar a área acessível, porque eles tinham muitas crianças e muitos idosos usando essa área e constantemente tinham problemas com acidentes e pessoas se machucando, então em maio e junho de 2008 foi desenvolvido em DEPAVE 1 o projeto de reforma dessa área de transformação em parque, a idéia que ela seja um anexo, entre aspas, do Parque Pinheirinho d'água, ela vai ser gerida, o administrador do Pinheirinho vai ser quem vai administrar essa área e os contratos de manutenção e vigilância vão fazer parte do contrato do Pinheirinho d'água, então

ela vai ser, ela tem o nome oficial só dela, Parque Senhor do Vale, mas ela vai ser tratada aqui oficialmente como parte do Parque Pinheirinho d'água. Então o projeto foi desenvolvido em Maio e Junho de 2008 pelo arquiteto Edmilson Castilho, do DEPAVE 1, a obra foi licitada no 2º semestre de 2008 e no início de 2009 foi assinado o contrato com a empresa DB. Construções, que foi a vencedora da licitação, o objeto do contrato é implantação completa do Parque Senhor do Vale que inclui tanto a parte de obras civis, a parte de iluminação e o paisagismo da área, a ordem de início foi dada em 1 de abril de 2009, o prazo inicial do contrato era de 150 dias e o valor contratual era de R\$ 770.000,00. Aqui eu vou mostrar um pouco do projeto, o projeto basicamente ele oficializava as travessias que já eram utilizadas na área, foram criados alguns acessos novos de modo a tornar a área acessível ou então as escalas existentes foram mantidas reformadas e outros caminhos foram criados de modo que você tem os mesmos percursos com rampa para tornar a área mais acessível, as calçadas foram reformadas nos trechos em que não eram acessíveis, os trechos que estavam danificados, alguns equipamentos como a quadra, permanecer no mesmo local, foram reformados, os estádios tiveram o seu pavimento trocado, saíram aquelas placas entremeadas com gramas foram substituídas por pisos intertravados e aqui mais abaixo nós não conseguimos ver na foto área por conta da sombra, já existia também um campinho de areia, também que foi preservado, foi refeita a sua drenagem, a sua delimitação, algumas áreas já estavam no entorno desse campinho e aqui na ponta nós temos um único problema maior que a área tinha, era uma ocupação irregular, era um barraco de madeira que existia na área e que desde a época de projeto, desde o início de 2.008 o próprio arquiteto que desenvolveu o projeto começou o contato com a subprefeitura e com o nosso NGD norte, para verificar que precisa dessa remoção, porque a área é pública e existe uma pessoa ocupando irregularmente essa área, é uma moradia irregular. E desde 2.008 nós viemos tentando com a subprefeitura e com a NGD a remoção dessa ocupação, no entanto a pessoa que mora nessa área apresentou contas de luz e de água de mais de 20 anos atrás, há contas da Sabesp e da Eletropaulo de mais de 20 anos atrás, mas ela de fato é uma desocupação bem mais complicada por conta desse período todo que a pessoa mora na área, então o que aconteceu nesse tempo todo foi que temos tentado de todas as formas essa desocupação, mas até hoje nós não conseguimos ainda de fato a desocupação da área, então nós tínhamos previsto para o local onde estava essa ocupação, a construção de uma rampa de skate, que não pode ser construída, porque a ocupação não saía, mas que nesse meio tempo também nós verificamos que o projeto que havia sido previsto dessa rampa de skate, ela foi construída em outra área nossa e nós vimos que na verdade ela é uma rampa um pouco insegura, na verdade ela é uma rampa que acaba sendo para um skatista profissional utilizar e que nós estávamos colocando ela em alguns lugares com acesso restrito, então nós até consideramos que não foi um grande problema não construir a rampa de skate, porque ela poderia ter sido colocada de forma insegura. A idéia é quando nós temos essa área desocupada que nós possamos construir nesse local um posto de vigilância, porque essa área ela não comportava nenhuma estrutura de vigilância, de manutenção, então nós não propusemos guarita, ou mesmo administração até porque o Pinheirinho d'água está a 02 quarteirões daí e dentro da infraestrutura para esse pessoal, então a idéia que o pessoal que faça a manutenção do parque guarde os equipamentos no Pinheirinho d'água e o pessoal que faça a vigilância trabalhe em turno de rondas, então faça ronda nessa área e tenha toda a parte de apoio as estruturas do Pinheirinho d'água, a idéia então ora que tenha essa desocupação, possa construir um posto de vigilância, só para você pode ter uma base coberta, com água para os vigilantes terem uma situação um pouco mais confortável de trabalho. Aqui um pouco mais o detalhe da planta então nós vemos que essa aqui é a parte mais alta, e isso aqui é o grande talude que vem descendo para uma cota mais baixa, a área apresentou uma topografia bastante complicada, então aonde você tem alguns platôs já configurados e onde já tinham alguns usos consolidados foi onde nós intervimos com reforma, então foi onde nós temos alguns pisos previstos, alguns playgrounds, rampas para dar acesso a esses estares, aqui foi construído um grande quiosque, era uma demanda da comunidade, ter um espaço coberto para algumas festividades que eles fazem na área, como festa junina, dia das crianças, eles sempre precisavam de um palquinho para organizar festas, então foi previsto aqui um quiosque suprimindo essa demanda de área coberta e uma questão muito interessante que nós discutimos com a comunidade

bastante e conseguiu chegar em um consenso junto a eles, era que uma das grandes demandas deles era o cercamento da área, no entanto nós colocamos para eles que se nós simplesmente cercássemos todo esse perímetro nós íamos ter uma área com uma característica muito aprisionada e nós tínhamos lá na época um grande espaço livre, sem limites que possibilitava essa grande visualização do entorno, da paisagem por conta da topografia e o que nós conseguimos conversar com eles, explicar para eles, e conseguiu na verdade o apoio deles até no final, era que algumas dessas áreas de estar junto as pontas da praça, que elas permanecessem abertas fora do cercamento, então o cercamento ele vem junto a calçada e quando você chega nessas áreas de estar ele passa recuado e essas áreas de estar elas podem ficar, elas ficam fora do cercamento o que possibilita o uso até o período noturno, então se o parque tiver um limite de fechamento de horário até as 6 ou 7 horas da tarde, essas áreas que são áreas iluminadas junto ao sistema viário, elas podem continuar sendo utilizadas pela comunidade até o período noturno, que é uma coisa que já vinham ocorrendo anteriormente pelos moradores desse entorno imediato. Aqui a parte debaixo onde tem a quadra que foi reformada, as rampas para vencer esse grande desnível, as áreas de estar com pisos que na verdade consolidaram o uso de mirante e aqui a parte de baixo que também tem áreas de estar, playground e o campo de areia. Essa aqui é a outra área que eu havia comentado, nós temos aqui essa área, é uma área institucional, nós temos uma escola estadual aqui de ensino médio e essa área pública que também é um grande talude e ele tinha um acesso bastante precário, era uma trilha em terra batida muito íngreme que as crianças usavam para fazer a transposição do bairro, então nós consideramos que seria interessante nós incorporarmos essa área ao parque, prevendo na obra de implantação, nós qualificarmos essa transposição, então foi construído uma escada obedecendo todos as normas de acessibilidade, o número de patamares, o corrimão, e foi previsto posteriormente um plantio aqui junto a escada, tratando a terra que antes era uma terra lavada e exposta para fazer um novo tratamento paisagístico também desse talude. Além disso foi previsto também então fazendo a conexão dessa área com o parque que está aqui em cima, a implantação de calçada verde ao longo de toda essa calçada aqui que contorna a escola estadual, que era uma calçada também muito precária e o piso era muito fragmentado, as crianças usavam mais a rua para caminhar do que a própria calçada, então nós entramos com uma intervenção de reforma do piso e implantação de calçada verde fazendo todo esse contorno da escola, melhorando o aceso das crianças e fazendo a conexão também entre as duas áreas que configuram oficialmente o Parque Senhor do Vale. Aqui tem algumas fotos agora do período de obras, depois eu vou falar que a obra na verdade ela foi bastante estendida por conta dos períodos de chuvas que nós tivemos e de algumas surpresas que ocorreram no canteiro de obras, então essas fotos são dos períodos intermediários de obras, aqui tem uma parte do cercamento, o quiosque que foi construído em um dos alargamentos que já existiam, aqui são alguns caminhos então, essas rampas novas que foram construídas para tornar todos os equipamentos acessíveis universalmente, a quadra que foi reformada, foi instalado o alambrado que não existia antes, aqui as fotos estão feitas, porque essas fotos foram tiradas depois de um dia que teve uma grande chuva lá na área, mas um dos mirantes que nós tivemos então como foi previsto a pavimentação, o novo mobiliário, então como eu disse nós tivemos diversos aditivos de prazo dessa obra, porque um dos problemas que nós tivemos foi que o projeto ele foi desenvolvido e nós fizemos um levantamento que não foi atualizado, quando chegou-se na hora da obra, verificou-se que por conta da topografia a área já havia sofrido muito mais erosão do que constava no levantamento, então as cotas de projeto em relação as cotas reais da área estavam bastante diferentes, então para nós conseguirmos que a área tivesse então garantida a sua sensibilidade de acordo como havia sido projetado nós precisamos então entrar com a reposição de taludes, nesse meio tempo entre o projeto e até o início de obra que no caso do período de 01 ano de licitação, nós também tivemos um agravamento das erosões que existiam na área, então na verdade esses trabalhos com movimentação de terras, com recomposição de taludes acabaram também, e depois a hora que a obra chegou na época de chuvas, esse último período de chuvas que nós tivemos bastante intenso, atrasaram bastante a obra, então foi quando nós tivemos que começar a aditar a obra, então nós já aditava 60 dias achando que vai parar de chover, vai dar conta de fazer e quando via não dava tempo, então foram feitos os diversos aditivos de tempo no

prazo todo e o último aditivo de 90 dias, determinava o prazo, o término da obra e o término contratual para o dia 27 agora que passou de março e toda obra estava programada para terminar, para ser entregue nesse período e o contrato finalizado nesse período. O que nós vimos nesses últimos meses, na verdade isso foram por 03 demandas, demandas da comunidade nesse meio tempo da obra, demandas que nós vimos por conta de um novo contexto nosso do DEPAV 1 de entendimento do paisagismo dos nossos parques e também por conta dessa questão de nós termos muita recomposição de taludes na área, nós vimos que o projeto de paisagismo que tinha sido desenvolvido inicialmente, que tinha sido licitado, era um projeto que ele era um pouco acanhado, ele se limitava a tratar pontualmente com gramado, as áreas que havia sofrido intervenção de obra, então as áreas que você tinha tido recomposição de talude, ele mandava \*\*\* essas áreas e prevê o plantio de algumas árvores, então como nós tivemos um aumento de áreas de intervenção por conta de recomposição de taludes, nós precisaríamos também ter um aumento de área a ser tratada e nós estávamos vendo que essa área que era uma área bastante interessante, mas que em termos de área útil para uso da população era uma área limitada por conta da topografia e essa área ela basicamente se apresenta com uma área bastante visual e andando pelas ruas do entorno você acaba tendo muita visualização dessa área, mas pouco acesso a grande parte dela, aqueles grandes taludes muito inclinados, você não tem um uso prático daquilo, e aí por conta da demanda da população que começou a ver outras áreas da região principalmente as praças de Perus que tinham sido recentemente reformadas, ela começou a apresentar uma demanda nova de nós refinarmos o projeto de paisagismo, então ela começou a falar, nós queremos mais flores plantadas do que está previsto, mais arbusto, mais jardins na área, então abraçando todo esse contexto nesse meio tempo de obra civil, nós refinamos um pouco mais esse projeto de paisagismo que tinha sido elaborado inicialmente, aqui o que eu tinha eu acabei de falar e aí chegou em uma revisão desse projeto de paisagismo que acabou propondo um plantio de grandes manchas de forração, de arbusto, de folhagens junto as áreas que tinham sofrido intervenção, então tudo isso que está em colorido aqui, são as espécies que o Tiago que é o nosso coordenador especificou para essa área, então na verdade nós acabamos cobrindo, então nós percebemos aqui, então no entorno de todos esses caminhos que foram construídos juntos a esses taludes que foram refeitos, todas essas áreas foram previstas para ter essa cobertura vegetal que ia basicamente cumprir duas funções, uma de segurar a terra recentemente recomposta com a inclinação recolocada na inclinação segura e também com a função de dar um colorido, um tratamento mais de jardim para essa área que a população estava sentindo falta desse projeto que tinha sido previsto inicialmente. Aqui também está o outro trecho, então também foi previsto aqui o plantio de forrações junto aos caminhos e nessa calçada verde que foi implantada ao longo do limite da escola, também foi previsto o plantio de árvores, a escola ela tem um muro que contorna toda a área, um muro cimentado, sem nenhum tipo de tratamento, então foi previsto um plantio de trepadeiras que subam nesse muro e que crie uma superfície verde para nós termos uma diminuição da temperatura superficial e também uma melhor integração desse muro na paisagem, que era um muro muito pesado visualmente, ele se transformando em muro verde acaba compondo melhor fazendo essa ligação visual entre as duas áreas verdes. Aqui está a tabela de espécies vegetais que foram previstas, nós procuramos especificar espécies que são produzidas no viveiro Manequim Lopes, nos viveiros também de Cotia e do Carmo, de modo a nós termos novas matrizes de produção nessa área e também ter a possibilidade de trocas facilitando a manutenção do paisagismo, essa revisão do paisagismo como nós aumentamos bastante a área de plantio e nós especificamos muitas espécies de forrações, espécies todas de fácil manutenção, que nós não tenhamos nenhuma espécie anual que tenha que ser trocada, mas como são muitas espécies que exigem um investimento inicial, para isso foi necessário um aditivo ao contrato, um aditivo de valor, então esse aqui é o orçamento desse paisagismo revisado que foi orçado em R\$ 136.000,00, nesse valor nós incluímos um serviço que até então nós não temos incluídos nos nossos projetos de plantio, mas que nós temos verificado com a prática que é muito importante nós começarmos a prever esse serviço que é o serviço de consolidação do plantio, como ele funciona? Ele é esse serviço que está abaixo aqui, nós pagamos um serviço de irrigação, de despraguejamento e de replantio do que morreu para toda a área de plantio durante o período 03 meses, então a empresa

contratada ela fica obrigada mediante ao pagamento desse serviço, a fazer o cuidado do paisagismo durante 03 meses completos, então toda a irrigação da área das plantas, você tem a manutenção de todas as mudas, então tanto as forrações, gramados, árvores e arbustos, o replantio, a recolocação do que viera morrer e o despraguejamento das áreas gramadas e das áreas de forrações que em grandes e em muitos casos que nós temos, as vezes projetos em parques que nós temos um plantio muito interessante, mas aí nós não tem esse serviço de consolidação, então você faz um trabalho ótimo de plantio e nos 03 meses seguintes você não cuida daquela área, as vezes o contrato de manutenção aqui da secretaria, ele não inicia logo que você entrega o parque, esse período de 03 meses você perde grande parte do que você plantou inicialmente, então nós achamos que valia a pena sim nós prevermos esse serviço de consolidação e ter de fato esse investimento garantido perpetuado na área, esse aditivo de valor, então por conta dessa revisão do projeto de paisagismo nós precisamos de um aditivo de valor ao contrato que é esse valor aqui que na verdade dentro desse valor entrou então aquele R\$ 136.000,00 que era para a parte do paisagismo e mais ou menos uns R\$ 12.000,00 que eram alguns serviços acrescidos a parte civil que somam um aditivo dizendo de 19% ao valor do contrato e esses serviços de paisagismo e toda parte do plantio em si, quanto esse período de consolidação, também exigiram um aumento do valor contratual, então por isso esse ultimo aditivo que já foi aprovado de 150 dias que entra nesses 150 dias, um prazo de 60 dias pelo plantio em si, e de 90 dias para esse período de consolidação do paisagismo, esse aditivo de prazo ele já foi aprovado por conta do prazo contratual que já estava quase vencendo e esse aditivo de valor na verdade ainda não foi aprovado, ele está na verdade esperando essa avaliação aqui do CONFEMA, se esse valor for aprovado e se nós pudermos aditar esse serviço de paisagismo dentro do contrato, nós passamos a ter um valor de contrato de R\$ 925.000,00 e o contrato com esse aditivo já está valendo até o dia 24 de agosto de 2010, incluindo o período de consolidação do paisagismo. Eu acho que da apresentação era isso e acho que a única coisa que eu não falei, que eu acho interessante de comentar, é o nome do parque foi escolhido por plebiscito da própria comunidade nas reuniões de comunidades que eles fazem da Associação e o nome Senhor do Vale é uma homenagem ao nome Jaraguá que em tupi quer dizer Senhor dos Vales em homenagem ao pico do Jaraguá, que é o senhor de todo aquele vale daquela região. Então eu acho que foi isso, se vocês tiverem alguma dúvida e eu conseguir responde-los eu estou a disposição.

**Coordenadora Helena Magozo:** Eu queria fazer alguns esclarecimentos que o próprio parecer cita em relação aos aditamentos, até aquele aditamento de aproximadamente R\$ 140.000,00 , o outro aditamento mencionado era um aditamento de prazo, porque tem as duas situações de aditamento, de prazo e de recurso, o aditamento por conta daquela questão das chuvas que ele falou, foi de prazo. O aditamento de recursos então é aquele de aproximadamente R\$ 148.000,00 que dá no final o valor de R\$ 925.232,01, eu vou ler o parecer técnico e depois nós abrimos para a manifestação dos conselheiros.

**Parecer técnico da CAV:** Segue abaixo o parecer técnico da proposta de intervenção na antiga "Praça Senhor do Vale", para incorporação ao "Parque Pinheirinho d'água" utilizando recursos orçamentários do FEMA apresentada no processo 2.008 0151 582 0.

**Proposta:** Refere-se a manutenção e manejo da antiga "Praça Senhor do Vale".

**Proponente:** DEPAVE 1.

**Valor total:** R\$ 925.232,01.

**Prazo previsto para finalização:** 24 de agosto de 2010.

**Análise e Avaliação da Proposta/ Resumo da Proposta:** O presente projeto visa a execução de serviços e obras para a implantação da "Praça Senhor do Vale", de forma a incorporar essa antiga praça a área do "Parque Pinheirinho d'água"

- 1- Enquadramento nas diretrizes de objetivos e princípios da política municipal de Meio Ambiente do Sistema Nacional de Meio Ambiente, SISNAMA na legislação ambiental vigente bem como nas diretrizes e prioridades e programas de alocação de recursos estabelecidas pelo CADES. A proposta se enquadra nas diretrizes do SISNAMA e do CADES, em especial quanto ao artigo 57 da Lei 14.887 de 15 de janeiro de 2.009 que reorganiza a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que determina explicitamente que os recursos do FEMA destina-se precipuamente a apoiar entre outros a manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental, conformidade com as diretrizes anuais do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, CADES, conforme resolução 133 CADES 2010, de 20 de janeiro de 2010, que aprova as diretrizes anuais do CADES considerou-se que o projeto se enquadra na diretriz expansão e conservação de áreas verdes e unidades de conservação.

**Análise Técnica da Proposta:** A praça Senhor do Vale possui cerca de 21.000 metros quadrados e a proposta de intervenção inicial previa aproveitar a massa arbórea existente e a reforma e adequação dos equipamentos existentes no local, de forma a valorizar as visadas da paisagem natural existente e minimizar o impacto ambiental do uso da praça, o memorial descritivo dessas obras encontra-se anexada a página 3 do processo. Foi feito a tomada de preços para a execução das obras e a empresa DB.construções foi vencedora do certame, as obras tiveram início 01 de Abril de 2009, por conta de uma série de imprevistos como o excesso de chuvas e a necessidade de remoção de uma construção irregular, a obra sofreu diversos aditamentos de prazo e valor, o ultimo aditamento de valores de prazo foi deferido em 17 de março de 2.010, resultando como novo prazo para finalização das obras a data de 24 de agosto de 2.010 e o valor de R\$ 925.232,01 e isso devido a necessidade de incluir no escopo um novo projeto paisagístico para a praça que incorporar-se ao projeto original, novo calçamento, obras de acessibilidade e remanejamento de vegetação, de forma a ajudar na contenção e diminuição da erosão dos taludes existentes, assim como na substituição das espécies existentes no local, do ponto de vista técnico consideramos que o projeto está plenamente adequado e não há nada a se opor quanto a sua viabilidade técnica.

**Análise Econômica e Orçamentária da Proposta:** O projeto foi adequadamente dimensionado e os valores elencados são decorrentes de processo licitatório que seguiu tabela SIURB e EDIF, parâmetro para obras da Prefeitura Municipal de São Paulo, o aditamento de valor também foi considerado adequado com bases nas explicações técnicas do engenheiro fiscal da obra juntadas as páginas 663 a 666 do processo, do ponto de vista de análise econômica e orçamentária do processo consideramos que o projeto está plenamente adequado e não há nada a se opor a sua viabilidade.

**Conclusão:** Com base nas análises técnicas e orçamentárias entendemos que a obra de readequação da Praça Senhor do Vale para sua incorporação com o anexo do Parque Pinheirinho d'água é plenamente justificada. Consideramos que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para a contemplação de financiamento do FEMA e daí assina a comissão técnica de avaliação dos projetos da administração pública. Então está aberto para o posicionamento dos conselheiros.

**Cons. Luis Ferrua:** Eu tenho algumas perguntas, esse projeto inicialmente foi financiado pelo FEMA? Ou é só o aditivo que está sendo franqueado?

**Coordenadora Helena Magozo:** Não, o que aconteceu foi o seguinte Ferrua, esse projeto está vindo para uma avaliação total do projeto, por uma questão administrativa esse projeto não passou pelo CONFEMA, ele está passando agora como um todo, como está colocado no parecer após a licitação e já com uma grande parte dele realizado, foi uma questão que escapou ao controle dos outros setores da secretaria e agora que está vindo para o CONFEMA como está colocado aqui no parecer.

**Cons. Luis Ferrua:** É um projeto que vai ser aprovado e como um todo?

**Coordenadora Helena Magozo:** Como um todo, é o valor total do projeto que inclui o que já foi feito e esse aditamento que está sendo proposto

**Cons. Luis Ferrua:** E como foram pagas até agora as parcelas intermediárias?

**Coordenadora Helena Magozo:** O que aconteceu foi o seguinte Ferrua, os projetos públicos em um determinado momento, vamos historiar um pouquinho, não passavam pela CAV, porque se entendia que já tinham responsabilidade técnica, com a mudança da assessoria jurídica, a assessoria jurídica entendeu que era mais prudente e que devia sim passar por uma CAV que depois foi constituída, nesse tempo da licitação desse projeto, não existia a CAV dos projetos públicos, mas ele deveria ter passado pelo CONFEMA, o que por uma questão que escapa ao nosso controle não aconteceu, mas o que o jurídico considera importante, é que nesse momento do aditamento, ele passasse pela CAV e passasse pelo CONFEMA, foi uma situação absolutamente extraordinária. Eu sempre peço atenção para o DAF, nosso departamento administrativo- financeiro antes de qualquer repasse de recurso ou qualquer abertura de licitação, hoje o jurídico olha muito atentamente, naquele momento por algum motivo não ocorreu. Então por conta disso ele está voltando agora nessa situação específica que está colocado no parecer e que eu estou explicitando.

**Cons. Luis Ferrua:** Deixa eu repetir a pergunta então, com certeza essa construtora tem parcelas intermediárias, ela não recebe tudo no fim dos projetos?

**Coordenadora Helena Magozo:** Não, ele prevê parcelas, o que aconteceu foi o seguinte, foi feito um processo de licitação e foi desembolsado o recurso, de acordo com o previsto na licitação.

**Cons. Luis Ferrua:** Saiu do CONFEMA?

**Coordenadora Helena Magozo:** Saiu da verba do FEMA, então é por conta disso que nós tivemos a necessidade de passar pela CAV dos projetos públicos, para ver se, apesar de passar fora do prazo habitual pelo CONFEMA, anterior à licitação, se estava tudo de acordo, porque é uma situação nova e extraordinária. Se o projeto por algum motivo tecnicamente e economicamente viesse nesse momento e não estivesse de acordo, seria outra a situação. Então o cuidado foi que passasse por todo o processo de avaliação para depois chegar no CONFEMA para nós termos esses elementos na avaliação e na deliberação.

**Cons. Luis Ferrua:** Uma outra dúvida que eu tenho a respeito é o seguinte, eu sei que existe um teto para aumentar isso, e eu não sei quanto que é.

**Coordenadora Helena Magozo:** Esse teto é 25% .

**Cons. Luis Ferrua:** E uma outra dúvida final é a seguinte, foi feita uma avaliação jurídica, porque como você disse é um processo meio diferente do que tem sido feito até agora, foi feita uma avaliação jurídica sobre tudo isso.

**Coordenadora Helena Magozo:** Foi exatamente a assessoria jurídica que nos mandou o processo para a avaliação, foi a assessoria jurídica da secretaria que entendeu que deveria vir antes desse término, antes desse último aditamento deveria passar pela CAV e pelo CONFEMA .Porque nós nunca teríamos ciência disso se não fosse por esse procedimento.

**Cons. Luis Ferrua:** A minha preocupação não é ele ter mandado para nós, é ele ter avaliado juridicamente esse procedimento, essa é a minha preocupação.

**Coordenadora Helena Magozo:** A licitação e a execução seguiram os procedimentos. Só precisaria ser saneado quanto à avaliação da CAV e deliberação do CONFEMA.

**Cons. Zânia:** Helena, você já sabe quanto foi desembolsado desses R\$ 900.000,00?

**Coordenadora Helena Magozo:** Eu tenho a impressão que não foi desembolsado o aditivo...

**Diogo:** Não totalmente, eu acho que faltam pagar as duas últimas medições, mas imagino que 80% dos R\$ 700.000,00 iniciais já foram emitidos, já foram pagos.

**Cons. Luis Ferrua:** Mais uma pergunta, eu sei que houve uma avaliação técnica por parte do CAV, isso eu não tenho dúvida, o engenheiro fiscal nos cedeu uma avaliação fina a respeito disso, porque esse aditamento é uma solicitação da consultora...

**Coordenadora Helena Magozo:** Não, o aditamento é solicitado por parte da administração pública, a partir do acompanhamento do projeto a construtora nunca pode pedir aditamento, quem referencia o aditamento é a administração pública. Diogo, acho que você podia explicar...

**Diogo:** Na realidade todo o aditamento reencaminhado acaba partindo da prefeitura, da equipe técnica do DEPAVE que avalia a obra em si e verifica a necessidade e nesse caso até especificamente, na verdade em casos normais nós sempre chamamos a construtora e falamos, olha nós precisamos fazer tais serviços a mais, e ver se ela está de acordo, porque na verdade o aditivo tem que estar com as duas partes de acordo e nesse caso nós verificamos a necessidade, refizemos o projeto, revisamos o paisagismo, fizemos o quantitativo e o orçamento do paisagismo que deu aquele R\$ 136.000,00 e aí nós temos duas possibilidades, ou excluir o pouquinho de paisagismo que tinha desse contrato, finalizar a obra civil e fazer um outro contrato para implantar o paisagismo ou poderíamos aditar nesse contrato, porque não mudaria o objeto do contrato, como o objeto do contrato é implantação completa do parque incluindo o paisagismo que já havia sido previsto no contrato, ele só não estava tão detalhado como hoje essa revisão que nós fizemos, nós então tínhamos essas duas possibilidades, nós chamamos a empresa e explicamos para ela, e ela falou, olha nós temos essa revisão de paisagismo e temos esse orçamento, nós queremos saber se você tem interesse em fazer ou não e ainda colocamos de forma bem aberta, nós queremos um trabalho muito bem executado, nós não queremos que você aceite fazer o paisagismo e faça qualquer coisa só para correr no final da obra e entregar qualquer coisa, nós queremos um serviço muito bem executado, e nós vamos ser muito chato com a fiscalização do plantio, então se vocês não quiserem fazer, então já falem que não quer, nós fechamos o contrato com a parte civil, encaminha outra contratação para a parte de paisagismo, a empresa ela falou não, nós temos experiência em fazer paisagismo, nós terceirizamos os serviços de plantio, como aqui é uma coisa também permitida dentro do contrato eles terceirizarem o paisagismo que é uma coisa que não faz parte da estrutura da empresa deles, então uma vez que eles tinham demonstrado o interesse, então eles topariam fazer o aditivo, nós encaminhamos a aprovação, mas a necessidade de aditamento partiu de nós, da equipe técnica.

**Coordenadora Helena Magozo:** O mais importante Luis, eu estou falando isso por conta dos convênios do FEMA que nós acompanhamos, por exemplo, no nosso caso de aditamento dos convênios do FEMA, foi só por uma questão de prazo, porque as vezes atrasa a liberação da 1ª parcela, então por prazo você precisa aditar, mas a condição que o jurídico coloca para aditar é que todos os serviços previstos no contrato e no convênio original estejam realizados. E existe uma manifestação do fiscal da obra, o Waldir, que até a CAV conversou com ele, porque ele estava acompanhando a obra, ele tem uma manifestação, para justificar o aditamento, de que tudo que estava previsto no contrato foi realizado, se não o jurídico não pode aprovar o aditamento, isso é uma condição necessária para aprovar o aditamento.

**Cons. Luis Ferrua:** A pergunta que eu fiz em relação ao aditamento tem um certo embasamento, na verdade todos nós conhecemos os aditamentos em que os problemas aparecem, o fornecedor, as indústrias particulares, o aditamento é feito da seguinte maneira, nós realizamos a obra, a obra é realizada e tem uma série de problemas que não estão no contrato e isso é colocado depois. Esse não é o caso, partiu da Prefeitura ou dos órgãos da Prefeitura a necessidade de outras obras além daquelas que foram previstas no contrato inicial, é isso.

**Diogo:** Sim.

**Cons. Luis Ferrua:** Dá um pouco mais de tranquilidade.

**Diogo:** Nesse aditamento, como eu falei, grande parte do valor é a questão do paisagismo que foi detalhado, refinado e aumentou-se o escopo, se nós formos pegar a tabela no contrato original já tinha diversos itens previstos, árvores, grama, terra, forrações, o que nós fizemos na verdade quanto nós aumentamos a área de plantio e especificou outras espécies, por exemplo, na verdade nós aumentamos essa quantidade que gerou um aumento do valor, na parte civil nós também tivemos a necessidade de reorganizar alguns serviços, então, por exemplo, como eu falei, nós tivemos uma necessidade de recompor muito mais taludes do que previsto inicialmente e isso, lógico gerou um aumento de serviços que também gerou um aumento de valores, no entanto, nós abatemos outros serviços não foram executados como a rampa de skate quando foi construída, então na verdade nesse aditamento, se nós formos olhar a planilha do aditamento, a parte civil, nós tivemos na verdade uma reorganização de serviços, alguns foram executados a mais, outros a menos, e então na verdade em termos de valor isso não sofreu grandes alterações do balanço final, só a parte do paisagismo é que subiu realmente um pouco esse valor, mas então na verdade todo o aditivo ele vem por necessidade de serviços que não foram previstos inicialmente e que durante a obra foram necessários serem executados.

**Maria Lúcia do SEMPLA:** Então já com a consolidação o prazo de entrega é 24 de agosto, já levando em conta os 03 meses?

**Diogo:** Levando em conta os 03 meses, exatamente e uma coisa que é, enfim, é um detalhe, porque na verdade quando nós aprovamos esse valor ele é o valor que passa a constar no contrato, mas esse depois até a título de curiosidade, porque eu também achei difícil entender esses serviços de consolidação, ele funciona da seguinte forma, nós prevemos esse serviço, ele é um item difícil de entender como ele funciona, mas ele cobre então a irrigação, o despraguejamento de toda a área plantada e cobre até 25% de replantio do que morreu, então se morrer 25% das plantas plantadas, está coberto nesse valor já o replantio disso tudo, se durante esse período de consolidação e nesse caso para essa questão do paisagismo é até importante colocar, o fiscal oficial do contrato continua sendo o Waldir que é o engenheiro civil, mas o fiscal que na verdade vai receber esses serviços de paisagismo vai ser o Tiago, que é um engenheiro agrônomo que tem competência para receber um paisagismo, um plantio de uma área, então durante essa fiscalização desses 05 meses, os 02 meses de plantio e os 03 meses de consolidação, se nós verificarmos no final desse período que só 15% ou 10% das plantas morreram e a empresa foi na verdade só obrigada a repor 10% ou 15%, ela não recebe aquele valor total do serviço de consolidação, ela recebe proporcional ao replantio que ela fez, então na verdade esse serviço de replantio ele entra, nós aprovamos a planilha contratual, ele completa até 25% que seria na verdade um limite que nós teríamos de replantio, nós não temos limite maior do que esse, mas ele é pago de fato na hora da medição o que foi de fato executado, na verdade como todo o serviço do contrato, então eu acho até interessante colocar isso.

**Maria Lúcia de SEMPLA:** E na verdade se houver atraso no serviço de plantio há uma extensão do período de consolidação?

**Diogo:** Sim, porque teria que contar 90 dias...

**Maria Lúcia de SEMPLA:** Não é 24 de agosto, pode ser um pouco mais para frente na verdade?

**Diogo:** Se nós tivermos um atraso no serviço, mas nesses 02 meses que nós prevemos os 60 dias para plantio, já é um prazo na verdade bastante adequado, principalmente porque nós vamos entrar em uma época agora que não chove mais tanto, acredito que seja, apesar de hoje, mas acredito que seja um período bastante tranquilo para fazer esse plantio.

**Maria Lúcia de SEMPLA:** Não, a minha pergunta era, atrasa, mas você fechou o contrato em 24 de agosto e a consolidação não foi o suficiente, então ele não vai fazer a consolidação de um modo efetivo?

**Diogo:** Nesse caso o que nós teríamos que fazer se por algum motivo atrasou em 01 mês por exemplo o plantio, nós teríamos que na verdade lá no final aditar mais 30 dias o prazo do contrato para essa consolidação ser fechada dentro do contrato ainda com validade. Uma última coisa que eu queria falar, na verdade até nisso que a Helena comentou, que mesmo essa revisão do projeto de paisagismo e a proposição de outras espécies, um refinamento desse plantio, ele não foge ao escopo do contrato pelo seguinte motivo, por conta dessa necessidade que nós tivemos de recompor muito mais taludes, de nós termos que cobrir muitos mais áreas que nós íamos ficar com terra nua, nós teríamos que de qualquer forma fazer a cobertura dessa terra, então mesmo que nós não fizesse essa revisão do projeto em termos conceituais de que planta vai propor, nós teríamos que ter um aumento do contrato da parte gramada, então inicialmente como eu falei, todos os taludes que haviam sido previstos a serem recompostos, foi previsto placas de grama para você cobrir esses taludes, como nós tivemos muito mais áreas de taludes mexida, nós teríamos uma quantidade a ser aditada de grama a ser plantada, o que nós vemos e um dos conceitos dentro dessa revisão do projeto, foi que isso vem de um histórico nosso também de análise de outras áreas de que nessa área como nós temos grandes áreas de taludes que nós não temos condições de uso nessas áreas, porque ninguém vai tomar sol em uma área que é assim, ninguém vai brincar em uma área que é assim, foi o que nós comentamos, então grande parte desses taludes, eles teriam uma função apenas paisagística de você ter um plano visual ali. Então não teria sentido nós propormos um gramado naquela área que exigiria cortes de grama todo mês, que acaba exigindo também um custo maior de manutenção, para nós não fez sentido de prever essa quantidade enorme de grama a ser plantada, então nós preferimos trocar a grama por espécies de forrações, de arbustos, que a hora que elas pegam, elas exigem muito mais serviços e muito menos custos de manutenção, porque elas não exigem poda constante, enfim e hora que você tem esse maciço fechado a consolidação do exemplar você para de ter o crescimento de ervas daninhas no meio daquele maciço, então tanto do ponto de vista estético, da paisagem, você ter uma paisagem muito mais diversificada e muito mais colorida, quanto do ponto de vista do tamanho da manutenção, nós íamos ter uma manutenção muito menos onerosa depois para a gestão do parque, nós prevendo áreas com forrações e arbustos, em vez de áreas somente gramadas.

**Coordenadora Helena Magozo:** O Serviço ambiental também, é bem mais relevante quando você tem a questão da arborização e não só o gramado, que é importante, mas quanto mais árvores você tem ainda mais não tendo essa questão do acesso, do ponto de vista do serviço ambiental é mais eficiente.

**Diogo:** Acho que uma outra coisa também que até não colocou na verdade escrita, até não colocou eu acho que no processo, mas se faz parte do mesmo contexto de discussão, nós

estamos começando a desenvolver agora um trabalho que eu acho que vai chegar futuramente para vocês também avaliarem, que é um projeto de paisagismo para o parque Pinheirinho d'Água, que é um parque que foi implantado com recursos aqui do FEMA, mas que o contrato que foi executado foi só a parte civil, ele não contemplou a parte de paisagismo e até hoje se nós vamos lá visitar o parque, é um parque muito pelado, enfim, ele tem potencial para ser um parque maravilhoso e em termos paisagísticos é um parque muito pobre. Nós viemos desenvolvendo um projeto de paisagismo para esse parque Pinheirinho d'Água, tem discutido muito com o pessoal do herbário e com o pessoal do viveiro, o pessoal do DEPAVE 2, e nessas discussões o pessoal da fauna colocou para nós que o parque Pinheirinho d'Água mesmo sem ter grandes maciços arbóreos e principalmente o parque Senhor do Vale, mesmo sendo um parque de menções pequenas, ele é uma área que se constitui de corredor de fauna, então até o pessoal do herbário tem colocado para nós que no parque Pinheirinho d'Água e aí nós puxamos esse conceito do parque Senhor do Vale quando estava fazendo esse projeto, se nós em vez de ficarmos propondo só áreas gramadas, para nós propormos áreas de plantio de capim, de arbustos, de forrações, porque essas plantas que oferecem diversos tipos de sementes, de folhagens, de cores e de flores, eles são um atrativo muito mais interessante para a fauna do que um gramado simplesmente, então na verdade até dentro desse contexto também nós aproveitamos para fazer essa proposição para o Senhor do Vale e também já obedecendo um contexto novo que no futuro vai chegar para vocês avaliarem que é o do Pinheirinho d'Água.

**Cons.Zânia:** Uma última dúvida, você mencionou na sua exposição, não sei se eu entendi direito, que a origem dessas mudas é o Manequinho?

**Diogo:** Essas mudas, nós até consultamos o viveiro para ver se eles tinham disponíveis essas mudas e aí nós poderíamos pegar as mudas do viveiro e colocar no contrato só a mão de obra, mas pela quantidade que nós tínhamos aqui e também pela época de produção, enfim, pelo que o viveiro tinha disponível eles falam que não seriam possível eles fornecerem tudo para cá e também por um outro motivo, nós também tivemos experiências de outras obras que nós contratamos dessa forma pegando mudas da prefeitura e contratando só os serviços de plantio, nós vimos que por vários motivos o resultado não foi muito bom, então nós achamos melhor prever tudo dentro do contrato, a compra das plantas, o plantio, o serviço de mão-de-obra de plantio dessas mudas e o serviço de consolidação, porque a empresa ela fica responsável pelo paisagismo inteiro, o que acontecia anteriormente, quando você mistura as duas coisas, é que se a planta morre, aí a empresa diz que é culpa da muda que veio ruim, e aí o viveiro diz que não, que é culpa da empresa que plantou mal e aí você fica com uma dificuldade muito grande de fazer essa fiscalização, quando você coloca todo o pacote para a empresa executar, se a planta morre é culpa dela, ela tem que repor, então por isso que nós tomamos cuidado de prever tudo dentro pacote, a muda, os serviços de mão-de-obra e principalmente o serviço de consolidação.

**Coordenadora Helena Magozo:** Relativo a pergunta da Zânia, em algum momento na sua exposição você falou das matrizes para o viveiro, então eu estou entendendo a pergunta dela, era bom você esclarecer, porque você citou isso.

**Diogo:** Na verdade eu comentei isso, porque nesse contexto de discussão, desses projetos de paisagismo junto ao pessoal do herbário e do viveiro, o pessoal coloca para nós que é interessante nós prevermos para parte das mudas, as mesmas espécies que nós temos nos viveiros de modo que nós possamos ter uma troca constante para a manutenção, então na hora em que morrer alguma coisa no parque, o viveiro tem para repor e ao mesmo tempo a hora que floresce no parque, o viveiro pode ir lá e colher as sementes como matrizes para o próprio viveiro.

**Cons Luis Ferrua:** Mais uma dúvida a respeito da fórmula, estou preocupado com a fórmula, eu não tenho dúvidas a respeito do aditivo, ele nos explicou direitinho no que esse aditivo consiste, mas relativo ao projeto original que foi aprovado há algum tempo atrás, esse projeto original que foi financiado com o dinheiro do FEMA, foi aprovado, passou por um crivo técnico da CAV ou não?

**Coordenadora Helena Magozo:** O crivo técnico da CAV se deu recentemente, eu expliquei bem isso.

**Cons Luis Ferrua:** Eu não tinha o conceito disso.

**Coordenadora Helena Magozo:** Mas é isso que eu expliquei claramente e que aqui está colocado, que não se está avaliando, previamente à licitação. Naquela época não tinha CAV, vinha direto para o CONFEMA, mas nesse caso por alguma questão, que desconhecemos, o recurso foi passado sem passar pelo CONFEMA, então como é que se procura sanar esse processo por orientação do jurídico? 1º nós tínhamos o fiscal como o Diogo falou que comprovou as execuções. A CAV avaliou o projeto original a posteriori, e então considerou-se que o projeto e a execução estão de acordo e que o aditivo também, do ponto de vista da viabilidade técnica financeira estaria de acordo, os pareceres técnicos informam isso.

**Cons. Luis Ferrua:** Então veja, eu acho que temos um vício sanado.

**Cons. Luis Ferrua:** Eu estou preocupado com a fórmula mais uma vez, como nós temos uma regra, que deve passar pela análise técnica da CAV, eu na minha santa ignorância diria o seguinte, tem que passar pela CAV sim.

**Coordenadora Helena Magozo:** Mas passou, Luis.

**Cons. Luis Ferrua:** Passou ?

**Coordenadora Helena Magozo:** Isso que eu li, é o parecer técnico da CAV, Luis.

**Cons. Luis Ferrua: (incompreensível, não falou no microfone).**

**Coordenadora Helena Magozo:** Mas só que eu acho que é sempre muito importante nós sabermos o que estamos deliberando, as informações são necessárias, a temporalidade foi ou não habitual, mas passou pela CAV e está aqui, o que eu li foi o parecer da CAV, Luis. Mais algum posicionamento dos conselheiros? Então vamos para a deliberação, os conselheiros que são favoráveis a aprovação do "Projeto de intervenção da Praça Senhor do Vale, no total de R\$ 925.232,08 incluindo o aditivo", levantem a mão. Então o **"Projeto de intervenção da Praça Senhor do Vale, no total de R\$ 925.232,08 incluindo o aditivo", está aprovado por unanimidade.** Obrigada, eu queria conversar com vocês o seguinte, nós tínhamos combinado lá para trás de fazermos uma visita para as praças de Perus, que foram várias praças deliberadas no CONFEMA, a pergunta que eu faço para vocês é a seguinte, se nós não tivermos elementos para uma reunião na semana que vem, podemos tentar com a subprefeitura de Perus agendar essa visita para terça-feira que vem? Se não houver pauta, se houver pauta tem reunião, se não houver pauta, eu posso fazer os contatos.

**Cons. Zânia:** Para terça de manhã?

**Coordenadora Helena Magozo:** Isso, nós faremos terça-feira de manhã, pode ser para vocês? Ou querem que eu consulte? Então vamos fazer o seguinte, vamos pedir para a Ellen entrar em contato com vocês e confirmar antes de nós fazermos o contato com Perus, porque nós podíamos aproveitar esse intervalo e ir lá visitar as praças para nós sentirmos mais de

perto a intervenção. Muito obrigada a todos e a todas, até a próxima reunião ou a próxima visita.